

# A Contribuição de Achille Bassi como Gestor da Matemática no Brasil

Aline Leme da Silva<sup>1</sup>  
Plínio Zornoff Táboas<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho apresentamos resumidamente a contribuição de Achille Bassi (1907-1973) como um elemento contribuinte ao desenvolvimento da Matemática no Brasil a partir de sua atuação como gestor/empreendedor acadêmico. Esse matemático, nascido na Itália, chegou ao Brasil em 1939 a convite do governo brasileiro para lecionar na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), integrante da Universidade do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. Passou por outras instituições de ensino brasileiras até que em 1953 recebeu o convite para organizar o Departamento de Matemática da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP). Nessa instituição também lecionou, orientou alunos de graduação e pós-graduação e ainda teve participação política decisiva para transformar o referido Departamento de Matemática em Instituto, do qual foi o primeiro Diretor entre 1971 e 1973, completando vinte anos à frente da área de Matemática na EESC. Para a realização da pesquisa utilizou-se a análise documental, em especial, de cartas escritas e enviadas pelo próprio matemático, além de entrevistas como fonte de referência. Concluiu-se que o mesmo foi um personagem múltiplo, que contribuiu não somente para o desenvolvimento da Matemática no Brasil como disciplina, mas também como área de pesquisa.

## Introdução

O trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto maior em História da Matemática que tem por objetivo analisar Achille Bassi sob quatro dimensões ou papéis sociais, como “professor”, “pesquisador”, “divulgador científico” e “gestor/empreendedor acadêmico”. Entretanto, neste texto, apresentamos resumidamente a atuação desse personagem no que se refere a sua contribuição como empreendedor, a partir de sua atuação na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) que teve início no ano de 1953.

Para isso, o trabalho contou principalmente com pesquisa e análise de fontes primárias, tais como os livros escritos e publicados pelo próprio matemático, artigos científicos de sua autoria e tese. Além destes, utilizou-se cartas, memorandos, relatórios e documentos da Universidade de São Paulo (USP), como o Processo de Contagem de Tempo de Serviço desse professor e seu prontuário, onde se encontram documentos importantes na compreensão da trajetória acadêmica do mesmo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática na Universidade Federal do ABC, UFABC, aline.leme@ufabc.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Centro de Matemática, Computação e Cognição - CMCC da Universidade Federal do ABC, UFABC, plinio.taboas@ufabc.edu.br.

Por fim, valemo-nos também de entrevistas realizadas em comemoração aos trinta anos do ICMC (Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação) da USP.

Esse personagem da história da matemática brasileira nasceu em Mondovi, Itália, no dia 09 de agosto de 1907, formou-se em Matemática na Universidade de Pisa em 1929 e, em 1939 chegou ao Brasil a convite do governo para atuar na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi). Além da FNFfi, no Brasil, também trabalhou em outras instituições de ensino até se transferir para a EESC na década de 1950.

### **O Gestor/empreendedor Acadêmico**

O papel social desempenhado por Achille Bassi de maior relevância para a consolidação de um espaço de ensino e pesquisa em Matemática no Brasil foi o de gestor do Departamento de Matemática da EESC e posterior Instituto de Matemática da USP de São Carlos. Esse papel teve início no dia 7 de março de 1953, quando tomou posse, pelo prazo de 3 anos, do cargo de Professor Catedrático correspondente à Cadeira nº12 de Geometria (PRONTUÁRIO).

Logo que assumiu o cargo de professor e chefe do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia, Bassi se preocupou em contratar professores estrangeiros para atuarem na Instituição e realizarem investigação científica. Contratou, então, o Professor Jorès Pacífico Cecconi e Ubaldo Richard, ambos analistas que tiveram seus trabalhos de pesquisa publicados em revistas italianas.

Esses professores tiveram uma grande importância para a consolidação da área de Matemática da EESC nos primeiros anos de funcionamento. O professor Mário Rameh Saab destaca a contribuição dos mesmos:

(...) os professores italianos que aqui estiveram também deram uma contribuição muito grande nos cursos de aperfeiçoamento dados para os professores vindos do Departamento de Matemática, cursos dos quais eu também me beneficiei como participante (SAAB, 2000).

Mais tarde, com a saída dos professores italianos, o referido Departamento de Matemática enfrentou graves problemas que foram retratados em carta enviada pelo personagem estudado ao Professor Paulo de Goes, o então Presidente da Comissão da Academia Brasileira de Ciências para Organização do Simpósio sobre Migração de Cientistas, em 1966:

Como V.S. bem vê, meu Departamento sofreu perdas gravíssimas de 1959 para cá. Deve ser lamentada principalmente, nos anos de 1960 e 1961, a volta antecipada à sua pátria de dois professores investigadores estrangeiros de alto gabarito que eu havia conseguido contratar, alguns anos antes (agora regem cátedras de matemática nas Universidades de Gênova e Pádua); (...) (BASSI, 1966f).

Nesta mesma carta, ainda ressaltou que os motivos do êxodo desses profissionais deveram-se às leis e política financeira pouco esclarecedora que foram adotadas em relação aos cientistas estrangeiros atuantes no Brasil e, ainda ofereceu de enviar por escrito algumas medidas que achava cabíveis para amenizar e superar a crise gerada pela transferência desses profissionais (BASSI, 1966f).

Ainda na década de 1960, a fim de remediar o problema, a EESC contratou os Professores Gilberto Francisco Loibel e Nelson Onuchic e, foi a partir da contratação desses profissionais que a difícil situação do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia foi superada (PROC. 6366-53, fl. 67). O professor Loibel assumiu uma cadeira no Departamento de Matemática em 1962, logo que retornou dos Estados Unidos, onde realizou um curso de pós-doutorado. Já o professor Nelson Onuchic assumiu a cadeira de Matemática Aplicada em fins de 1966.

Em memorando endereçado ao Professor Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) datada de 1956, Bassi relatou que no próximo semestre provavelmente chegaria ao Brasil, a convite do Departamento de Matemática da EESC, o Professor Lamberto Cesari, então docente da Universidade de Bologna e da Purdue University (Lafayette Indiana) (BASSI, 1956). Esse fato é relevante por retratar a importância dada por Bassi à visita de pesquisadores de grandes Universidades à São Carlos, além de manter contato com professores do IMPA, mostrando o lado de gestor da Matemática assumido por ele desde que foi convidado a trabalhar na Escola de Engenharia.

Ainda em relação ao contato desse personagem com outros institutos de pesquisas, na sua função de gestor da Matemática no Brasil, em carta enviada ao Professor da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Walter Von Kruger, datada de 26 de outubro de 1966, o mesmo afirmou ter lido o texto do Professor Luiz Carlos de Assis Moreira intitulado “Fundamentos de Geometria do Quadrângulo” enviado pelo Prof. Kruger e sugeriu a ida de Luiz Carlos até São Carlos com o objetivo de

aperfeiçoar-se (BASSI, 1966g). Essa carta mostrou o interesse desse gestor em trazer para a EESC jovens “capaz[es] e estudioso[s]”, que tenham “boas qualidades” e, dessa forma, avançar em relação à pesquisa científica em São Carlos (BASSI, 1966g).

Achille Bassi era um gestor nato, estabelecia contatos e utilizava da cordialidade sempre, tanto que era ousado em aconselhar o Diretor da EESC, o Professor Rubens Lima Pereira, em como proceder em relação ao Professor Laerte Ramos de Carvalho, o então Presidente da Câmara de Ensino Superior do CEE. Em memorando enviado ao Dr. Rubens Pereira no dia 14 de outubro de 1969, escreveu:

Tenho uma notícia a dar a V. Exa. que me parece importante. O Prof. Laerte mostrou o desejo de visitar S. Carlos. Não podemos perder esta ocasião de estabelecer contatos proveitosos e cordiais com membros do CEE que desejam conhecer o que aqui temos feito e iremos fazer, agindo também de acôrdo com nossas tradições hospitaleiras.

Permito-me sugerir a V. Exa. de enviar uma carta de convite a êle, extensivo aos demais membros do CEE, para que visitem êste Centro de Estudos. Eu mesmo a levaria em mãos do Prof. Laerte na próxima segunda-feira. Já falei a êle de tudo quanto de bom se está fazendo na Engenharia, na Matemática e na Física, e o achei nas melhores disposições; coisa na verdade muito importante, em vista da futura homologação dos estatutos da USP no que se refere a S. Carlos (BASSI, 1969b).

Com a criação do curso de Bacharelado em Matemática na EESC em 1969 pela Portaria GR-987 de 4 de dezembro do referido ano e, início das atividades em 1970 autorizado pelo Decreto Federal de nº 69207 de 15 de setembro de 1971, Bassi também passou a ser docente do curso juntamente com os demais professores do Departamento. Quanto à pós-graduação, embora a mesma já ocorresse no Departamento de Matemática da EESC desde a década de 50, foi apenas em 1970 que a área de Matemática foi credenciada pelo Conselho Nacional de Pesquisas para o curso de Mestrado e pela própria USP para os cursos de Mestrado e Doutorado. Até o referido credenciamento, a EESC já tinha realizado 10 doutorados e 23 mestrados na área de Matemática (MENINO, 2001, p. 105), sob a gestão do personagem estudado.

Na posição de Diretor do Departamento de Matemática, além das tarefas administrativas e gestoras, Bassi se comunicava também com os estudantes, tanto que em memorando do dia 24 de abril de 1970, direcionado aos alunos do segundo ano, se manifestou em relação às reclamações dos mesmos:

Caso se cogite de uma redução do número de aulas, não posso manifestar-me sobre a melhor maneira de realizá-la, mas tenho que observar que as aulas de matemática ministradas no primeiro biênio já foram reduzidas, contrariamente aos meus conselhos, a um limite que é inferior àquela adotado em tôdas as escolas de engenharia estrangeiras de alto gabarito (BASSI, 1970a).

Assim, vemos que esse personagem em toda sua trajetória comparava o ensino superior brasileiro ao de outras escolas estrangeiras, na tentativa de melhorar a educação brasileira e colocá-la na mesma posição dos grandes centros de ensino e pesquisa internacionais.

No decorrer do ano de 1971, os docentes do Departamento estavam interessados em criar um Instituto próprio de Matemática no campus de São Carlos. Essa conquista concretizou-se ao final do referido ano, no dia 28 de dezembro, quando o Decreto Estadual nº 52.850 criou Instituto de Ciências Matemáticas (ICMSC).

Quanto à criação do ICMSC, Achille Bassi teve participação decisiva e alcançou seu ápice no papel de gestor pela sua importante participação no Conselho Universitário como representante da EESC. A esse respeito, o professor Arouca resumiu:

Sem descurar de suas atividades científicas, na qualidade de representante da Egrégia Congregação da Escola de Engenharia de São Carlos, desenvolveu brilhante atividade no Conselho Universitário na época da Reforma, tendo, entre outras realizações, contribuído decisivamente para a criação de mais duas unidades da USP em São Carlos: o Instituto de Ciências Matemáticas e o de Física e Química (AROUCA, 1973, p. 5-6).

Segundo Gilberto Francisco Loibel, naquela época havia grupos de professores que simpatizavam com algumas posições diferentes quanto à criação de um Instituto. Alguns deles, inclusive o Professor Loibel, defendiam a ideia de que se reunissem as Ciências Básicas em um único Instituto separado da EESC. Entretanto, essa não era a posição que o chefe do Departamento de Matemática defendia, pois pensava na criação de um Instituto unicamente para a sua área:

(...) o Professor Bassi, que dizia:  
- Se nós formarmos um instituto junto com a Física e a Química, nós não vamos melhorar muito a nossa situação, comparada com aquela que nós estamos em

relação aos engenheiros. Isto é, sempre as ciências experimentais vão levar as verbas maiores e não vão concordar com a divisão de verbas que possam ser úteis para a Matemática. Felizmente não foi a minha opinião que predominou, mas a das pessoas que eram mais sensatas. (LOIBEL, 2000).

A conquista desse gestor e dos demais professores em relação à criação de um Instituto de Ciências Matemáticas concretizou-se devido a sua habilidade política. Para o Professor Antonio Fernandes Izé essa característica “era uma boa qualidade porque, para o Instituto, era bom que houvesse uma habilidade política e o Bassi tinha esta condição, de saber conversar com as pessoas do escalão mais alto, de obter certas vantagens” (IZÉ, 2000). Ele chegou a conversar pessoalmente com cada um dos membros do Conselho Universitário, desta forma, foi “uma pessoa que colaborou bastante na fundação do Instituto, não só porque tinha condição, mas tinha bastante empenho e dedicação” (IZÉ, 2000).

No ano seguinte ao da criação do Instituto de Matemática, em 1972, foi então criado o *campus* da USP de São Carlos, através da Portaria GR-1696 do dia 3 de fevereiro, formado pela Escola de Engenharia e pelos Institutos de Matemática e de Física e Química. O primeiro coordenador designado do *campus* foi Morency Arouca e um ato do Reitor do dia 2 de fevereiro de 1972, com publicação no Diário Oficial (D.O.) no dia 04/02, designou Bassi para exercer a função de Diretor “pró-tempore” do novo Instituto de Matemática de São Carlos (ICMSC) (PROC. 6366-53). E, no dia 05 de janeiro de 1973, o mesmo assumiu o cargo de Diretor do ICMSC de fato, com publicação em D.O. no dia 11/01 (PRONTUÁRIO).

Achille Bassi, como gestor da Matemática, também convidava ou mantinha contato com jovens promissores e se correspondia com os mesmos objetivando encorajá-los a trabalhar ou permanecer no Departamento de Matemática da EESC. Foi o caso, por exemplo, do Professor Antonio Fernandes Izé que foi convidado para trabalhar na Escola de Engenharia pelo próprio chefe do Departamento. Segundo Izé, o mesmo ouviu falar dele, que era um bom aluno e que estava fazendo mestrado e, como tinha uma vaga de Matemática na Engenharia, convidou-o para assumir esse cargo (IZÉ, 2000).

Foi o caso também do Professor Odelar Leite Linhares que, ao receber um convite de transferência para a Universidade de Campinas, foi comunicado pelo chefe do Departamento ao qual pertencia, em carta datada de 27 de fevereiro de 1970, das

intenções da Escola de Engenharia em “dar-lhe (...) uma posição de igual nível ao daquela que lhe é oferecida em Campinas (embora não seja isto fácil no momento presente)”. Ainda na mesma carta, deixou claro que estava “disposto a lutar para o fim desejado” de contratar o Professor Odelar em tempo integral, mas que não seria vetada ao professor a colaboração com a Universidade de Campinas que todos viam com prazer (BASSI, 1970c).

Mesmo após o retorno de Cecconi e Richard à Itália, Bassi não desistiu de contratar professores estrangeiros para atuarem na EESC. Em carta enviada ao então Reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Francisco Antonio Lacaz Netto, o chefe do Departamento de Matemática da Escola de Engenharia lembrou que há pouco tempo tinha feito uma visita ao referido Instituto “com a finalidade de obter informações sobre a situação prevista para os professores contratados estrangeiros que desejam permanecer definitivamente nessa Instituição” (BASSI, 1969a). Nessa mesma carta, afirmou que essas informações eram de interesse para a USP e pediu ao Prof. Netto que lhe informasse com mais precisão sobre a possibilidade de permanência desses estrangeiros contratados de permanecer no Brasil, sem se naturalizar antecipadamente e sem a necessidade de serem concursados (BASSI, 1969a). Ao encerrar a carta, ainda relatou que em São Paulo estava-se “estudando a possibilidade de contratar cientistas estrangeiros de alto nível, que possam eventualmente permanecer, e de eliminar os obstáculos burocráticos relativos” (BASSI, 1969a).

No ano de 1966 o personagem estudado também enviou duas cartas no dia 18 de março, uma para o *Institute of International Education* de Nova Iorque e outra para a Fundação Rockefeller na mesma cidade. Nessas cartas, pedia uma brochura referente a “Bolsas de Estudo e Bolsas abertas para estudantes estrangeiros estudarem nos Estados Unidos” e, uma outra, referente ao “Programa de Bolsa de Estudo” (BASSI, 1966e). Essas cartas nos indicam o seu interesse em enviar estudantes para cursar pós-graduação nos EUA, mostrando que se preocupava com a formação de seus alunos e de como prosseguiriam os estudos.

Esse cuidado do gestor em questão também pode ser verificado no episódio de uma viagem que o Professor Odelar Leite Linhares fez à Itália em 1966, pois encontramos três cartas de apresentação/recomendação desse professor aos pesquisadores italianos, sendo eles o Professor Guizzetti do *Instituto Nazionale per Le Applicazioni del Calcolo* de Roma, o Professor Gianfranco Capriz da Universidade de

Pisa e o Professor Giovanni Ricci do Departamento de Matemática da Universidade de Milão (BASSI, 1966a, 1966b, 1966c).

Entretanto, esse cuidado do matemático não se refletia apenas em relação aos estudantes e membros do Departamento de Matemática da EESC, ele também aconselhava outros gestores em como proceder para transformar suas Faculdades em grandes centros. Foi o caso do Professor Celso Volpe, diretor da Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto, que recebeu seus conselhos referentes à Biblioteca:

Querendo, o que é possível, que São José do Rio Preto se torne um grande centro em Matemática, é necessário não economizar no tocante à biblioteca. Será bom assinar outras revistas ainda e comprar alguns milhares de livros. Quanto mais se gasta em biblioteca tanto melhor (BASSI, 1970b).

Nesse sentido de criticar ou sugerir medidas a outros gestores, um mês antes da viagem do Professor Odelar à Itália, Bassi ousou ainda mais. Em agosto de 1966 enviou uma carta ao Professor Alessandro Faedo, o então Reitor da Universidade de Pisa. Nessa carta, fez sugestões para alguns dos problemas enfrentados por essa Universidade. Primeiramente, em relação aos professores visitantes, pois tinha observado que a maioria das universidades italianas fazia pouco uso desse recurso que as demais universidades estrangeiras primavam. Também lembrou que os Estados Unidos não teriam atingido o nível científico apresentado se tivessem seguido as mesmas regras adotadas na Itália e, acrescentou que a topologia e a álgebra moderna teriam um desenvolvimento ainda maior se os italianos tivessem chamado mestres estrangeiros para expor suas recentes pesquisas. Mas, para essas ideias serem colocadas em prática, foi lembrado que a legislação italiana deveria ser mudada. Outra sugestão desse personagem foi em relação à minimização de títulos técnicos específicos para os matemáticos por acreditar que atrasava o reconhecimento oficial da importância de novas teorias, e ainda observou que quase não existiam cadeiras relacionadas à alguma teoria recente. Todavia, também ressaltou as qualidades das universidades italianas, referindo-se aos dois primeiros anos de graduação que eram muito melhores do que o dos americanos e que na América não havia curso igual. Por fim, citou o salário de professores auxiliares e pediu desculpas ao Professor Alessandro pela liberdade tomada ao fazer tais críticas e sugestões, mas fê-lo pela admiração e amor que tinha pela Universidade de Pisa (BASSI, 1966h).

Diante do exposto acima, na década de 1960, sob a direção de Achille Bassi, o Departamento de Matemática da EESC já demonstrava seus primeiros resultados, pois segundo ele próprio “produziu entre 1955-1960 mais de vinte trabalhos científicos, dos quais a metade aproximadamente de autoria de jovens capazes que aqui se educaram” (BASSI, 1961). Nos anos seguintes, o Departamento começou a produzir ainda mais até o seu desmembramento em Instituto de Matemática, tornando-se uma referência até os dias atuais.

Podemos, então, concluir que este professor contribuiu para a efetivação de um espaço de pesquisa e ensino de Matemática no Brasil não somente por seus estudos na área, mas por proporcionar a ampliação desse espaço no decorrer de sua trajetória e, principalmente, durante o período que esteve na direção do Departamento de Matemática e posterior Instituto de Matemática da USP de São Carlos.

### **Referências Bibliográficas**

- AROUCA, M. Discurso pronunciado nos funerais do Professor Achille Bassi. São Carlos: 1973.
- BASSI, A. [Carta] [1956], DM-053/56, São Carlos [para] NACHBIN, L. Rio de Janeiro. 2f. Informação sobre a visita do Professor Cesari à EESC.
- BASSI, A. [Carta] 12 jun. 1969a, DM-25/69, São Carlos [para] NETTO, A. L. São José dos Campos. 2f. Pedido de informações sobre a contratação de professores estrangeiros.
- BASSI, A. [Carta] 14 out. 1969b, DM-40/69, São Carlos [para] PEREIRA, R. L. São Carlos. 1f. Sugestão de como proceder em relação ao Professor Laerte, Presidente da Câmara de Ensino Superior do CEE.
- BASSI, A. [Carta] 15 set. 1966a, São Carlos [para] CAPRIZ, G. Pisa. 1f. Apresentação do Professor Odelar Leite Linhares.
- BASSI, A. [Carta] 15 set. 1966b, São Carlos [para] GUIZZETTI. Roma. 1f. Apresentação do Professor Odelar Leite Linhares.
- BASSI, A. [Carta] 15 set. 1966c, São Carlos [para] RICCI, G. Milão. 1f. Apresentação do Professor Odelar Leite Linhares.
- BASSI, A. [Carta] 18 mar. 1966e, DM-18/66, São Carlos [para] Fundação Rockefeller. Nova York. 1f. Pedido da brochura “Programa de Bôlsa de Estudo”.

BASSI, A. [Carta] 22 mar. 1966f, São Carlos [para] GOES, P. Guanabara. 1f. Relato da perda da EESC de professores estrangeiros e investigadores brasileiros devido às leis e política financeira pouco esclarecida adotada.

BASSI, A. [Carta] 24 abr. 1970a, DM-35/70, São Carlos [para] Alunos do 2º ano. São Carlos. 1f. Resposta à manifestação dos alunos datada de 23.04.1970 sobre sobrecarga de horário e “janelas”.

BASSI, A. [Carta] 25 nov. 1970b, São Carlos [para] VOLPE, C. São José do Rio Preto. 2f. Sugestões referentes à compra de livros para Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto.

BASSI, A. [Carta] 26 out. 1966g, São Carlos [para] KRUGER, V. V. Ouro Preto. 2f. Oferecimento de uma vaga para o aluno Prof. Luiz Carlos de Assis Moreira estudar pós-graduação em São Carlos.

BASSI, A. [Carta] 27 fev. 1970c, São Carlos [para] LINHARES, O. L. São Carlos. 1f. Pedido para que o Professor Odelar L. Linhares recusasse o convite da UNICAMP.

BASSI, A. [Carta] ago. 1966h, São Carlos [para] FAEDO, A. Pisa. 4f. Sugestões de mudança referentes a área de Matemática na Universidade de Pisa.

BASSI, A. MEMORIAL: Referente à formação intelectual, à vida e à atividade profissional ou científica do candidato, Prof. ACHILLE BASSI, 1961.

EESC. Cronologia. Disponível em: <  
[http://www.eesc.usp.br/portaleesc/index.php?option=com\\_content&view=article&id=252&Itemid=396](http://www.eesc.usp.br/portaleesc/index.php?option=com_content&view=article&id=252&Itemid=396)>. Acesso em: fev. 2014a.

IZÉ, A. F. Comemoração dos 30 anos do ICMC: Depoiment. [02/02/2000]. Residência do entrevistado. Entrevista concedida a Leila Bussab.

LOIBEL, G. F. Comemoração dos 30 anos do ICMC: Depoiment. [13/04/2000]. Estúdio Sóton São Carlos. Entrevista concedida a Ana Ligabue.

MENINO, F. S. A Escola de Engenharia de São Carlos e a criação de um Curso de Matemática. 2001. 162f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

PROCESSO USP 6366/53. São Carlos.

PRONTUÁRIO. [1953-1973]. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Departamento de Matemática, Achille Bassi.

SAAB, M. R. Comemoração dos 30 anos do ICMC: Depoiment. [23/02/2000]. Residência do entrevistado. Entrevista concedida a Leila Bussab.